

Os estudos de gênero na comunicação¹

Sue GOTARDO²

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

Resumo

Este trabalho tem como objetivo trazer parte da pesquisa realizada no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em maio de 2022 e atualizada em agosto de 2024, sobre os estudos na área da comunicação que abordam as questões de gêneros. A investigação faz parte da construção do Estado da Arte da tese em andamento, intitulada Imaginários das mulheridades no fluxo televisivo: um estudo sobre gêneros. Neste breve resumo, apresentamos alguns dados revelados.

Palavras-chave: comunicação; gênero; mulheridades.

Corpo do trabalho

Ao longo do tempo, o conceito de gênero foi utilizado em diferentes perspectivas: simbólicas, identitárias, de experiência, de construção social ou de inscrição biológica, entre outras denominações que se esforçam para definir a constituição de um determinado sujeito. Na visão da filósofa estadunidense, Judith Butler (2021), o gênero é apenas um dos elementos de reconhecimento. Na mesma linha, a pesquisadora Carla Rodrigues (2022) propõe um deslocamento ao conceito de gênero, ampliando como um dos marcadores da vida reconhecível e inteligível. Logo, a noção de gênero é limitada e insuficiente para definir qualquer corporeidade humana, uma força de opressão que limita as formas de vidas vivíveis.

¹ Trabalho apresentado na Sessão Comunicação Intercultural e as transversalidades interseccionais em crises. Atividade integrante do XIX Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e Relações Públicas.

² Relações Públicas, doutoranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da PUCRS. Integrante do Grupo de Pesquisa Tecnologias do Imaginário (GTI) da PUCRS. Coordenadora de comunicação na Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo. Pesquisadora nos estudos de gêneros, feminismo, transfeminismo, diversidade e inclusão, e-mail: suegotardo@gmail.com.

Nesse sentido, tudo que está para além do homem branco, cisgênero e heterossexual é passível de preconceito, ou seja, corpos dissidentes, periféricos ou precários. A partir desses tensionamentos, o presente trabalho é uma aproximação com a tese em andamento, intitulada *Imaginários das mulheridades no fluxo televisivo: um estudo sobre gêneros*, que investiga a representação dessas corporeidades no conteúdo sequencial da TV. Neste resumo, mostraremos alguns diagnósticos a partir da pesquisa realizada no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em maio de 2022 e atualizada em agosto de 2024, para a construção da tese, com o intuito de investigar os estudos na área da comunicação que abordam as noções de gêneros.

Por se tratar de um assunto abrangente, foram delimitados filtros que pudessem apresentar um recorte mais definido do estudo, sendo, portanto, para a Grande Área de Conhecimento, as **Ciências Sociais Aplicadas**; na Área de Conhecimento, a **Comunicação**; para a área de avaliação, as **Áreas da Comunicação e Informação**, e na Área de Concentração, a **Comunicação**.

A partir da consulta pelo termo *gêneros*, foram identificadas 129 teses, algumas apresentando interface com as discussões trazidas na pesquisa em andamento e outras não. Para se ter um recorte mais definido, elencamos seis palavras-chaves e pesquisamos as teses que traziam os termos em seus títulos e versavam sobre os estudos de gêneros. São eles: **gênero ou gêneros, dissidência ou dissidentes, mulher, mulheridades, televisão e violência**. A pesquisa se deu a partir dos trabalhos posteriores à plataforma Sucupira, resultando em 22 trabalhos relacionados.

A palavra “*gênero*” foi a que mais apareceu nos resultados, com 10 teses que trouxeram o termo em seu título. Três analisaram o tema no campo do audiovisual. Leite (2015) trouxe, em sua tese, a teoria crítica feminista pós-estruturalista para analisar narrativas audiovisuais. Em outro trabalho, as performances de gênero foram investigadas a partir de Dona Leopoldina e Dom Pedro I, em suas representações midiáticas ficcionais no cinema e na televisão, analisando assim a imagem do masculino e do feminino. Reflexões sobre o corpo e as identidades foram encontradas na tese de Ferreira (2017). Outro trabalho que permeou o campo das artes analisou os imaginários

sobre femininos e gêneros a partir da performatividade das Madalenas do Teatro das Oprimidas.

Dois trabalhos apareceram discutindo a temática exclusivamente em produções acadêmicas. Tomazetti (2019), trouxe uma análise sobre os estudos de gênero nas teses e dissertações em comunicação do Brasil, no período de 1972 a 2015, demonstrando que a preocupação sobre gênero permeia, de fato, as pesquisas na área da comunicação. A partir da sua investigação, foi possível mensurar e visualizar como o campo acadêmico da comunicação vem se comportando diante dessa pauta tão necessária a ser discutida.

A partir do filtro “*gênero*”, ainda, dois resultados apresentaram análise envolvendo o conteúdo televisivo, com relação direta ao objeto da tese em andamento. Um deles investigou o feminino na teledramaturgia enquanto o outro refletiu a abordagem cultural do canal GNT e suas relações com as identidades de gênero. A interseccionalidade apareceu em apenas uma pesquisa que discutiu a intersecção de raça e gênero. Uma observação sobre estas pesquisas é que a maioria trouxe a palavra “*gênero*” como um sinônimo do termo mulher, não se aprofundando na questão histórica e analítica da categoria. Apenas a pesquisa de Tomazetti (2019) trouxe alguns desdobramentos a respeito da noção de gênero.

Seguindo a pesquisa no portal da Capes, o segundo maior resultado foi a partir do termo “*mulher*”, com oito resultados. Algumas teses promoveram caminhos variados para análise, como o de Domingues (2019), que realizou uma linha de investigação no campo do sensível e trouxe histórias contadas e vividas sobre mulheres. Sobre o gênero relacionado às expressões de violências, Silva (2021) investigou a violência contra a mulher a partir dos crimes sexuais aos crimes patriarcais no Jornal do Brasil e no Estado de S. Paulo, durante o período de 1910 a 2010.

O corpo, a fotografia e a telenovela foram temas que surgiram também quando o filtro da pesquisa se deu a partir do termo mulher, a partir da tese de Abrão (2020), que analisou os discursos sobre as mulheres nas telenovelas da roteirista Glória Perez.

Os termos “*dissidentes ou dissidências*” apareceram em três teses, porém uma delas é a do pesquisador Tomazetti (2019) que já tinha sido apontada anteriormente através do filtro “*gêneros*”. A pesquisa de Gelain (2023) foi a que mais possui relação

com o tema da tese em andamento. Ela analisou narrativas audiovisíveis de pessoas de gêneros dissidentes, transvestigêneres e desertoras de gênero de um grupo de *slam poetry*. Através da observação participante e do uso do aporte metodológico da etnografia, a autora demonstrou como o objeto da pesquisa se relaciona com o espaço urbano do centro de São Paulo. Para além do tema central, há, neste trabalho, discussões atuais sobre o debate envolvendo gêneros. O termo “dissidência”, por sua vez, foi encontrado em apenas um estudo, mas que não possui relação com o tema da tese.

Sobre o termo “violência”, foi encontrado um trabalho que discute a violência simbólica de gênero em jogos digitais (*Dota e League Of Legends*). Da mesma forma, o termo “televisão” resultou em apenas um trabalho que analisou a construção discursiva da mulher brasileira no quadro humorístico Retrato Falado, veiculado no programa de TV *Fantástico*, da Rede Globo. Por fim, não foi encontrado nenhuma tese que trouxesse no título o termo “mulheridades”.

Em geral, as pesquisas abordaram o gênero como sinônimo de mulher. Em determinados casos, foi identificada a preocupação em trazer o debate da interseccionalidade, destacando a invisibilidade das mulheres negras dentro do campo do feminismo. Além das questões de raça e gêneros, foi identificado, também, o envolvimento das identidades nos estudos feministas, um propósito trazido na pesquisa de Tomazetti (2019).

Outro ponto diagnosticado foi a falta de protagonismo da área como um lugar epistemológico nos estudos de gênero. Em geral, os trabalhos trazem enfoques comunicacionais sobre objetos comuns ao campo, muitas vezes sem opinar sobre as questões que fogem do caráter central da comunicação.

Neste breve estudo, ainda, foi possível conhecer os campos, eixos, temas e contextos em que as pesquisas sobre gêneros vêm se consolidando dentro da área da comunicação. Destacamos que, das 22 teses, 20 foram escritas por pesquisadoras mulheres e somente duas foram escritas por homens, conforme análise a partir do nome da respectiva autoria. Portanto, demonstra que as pesquisadoras mulheres possuem maior interesse pelo tema. Outra característica descoberta foi perceber o interesse dos pesquisadores de universidades públicas sobre o tema da violência contra a mulher ou

sobre a questão de gêneros. Dezesete destes trabalhos nasceram em instituições públicas. Já o campo de pesquisa foi diverso, demonstrando a intersecção do tema com contextos variados, porém com o mesmo propósito: refletir sobre gêneros, na perspectiva da luta, da igualdade e das expressões de violência.

Referências

BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: Feminismo e Subversão da Identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2021.

DOMINGUES, Claudia Maria de Barros Fernandes. MULHERES EM MOVIMENTO: histórias contadas e vividas sobre sororidade, lutas e afetos. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2019.

FERREIRA, Marcelus Gonçalves. TEDESCO, Marina Cavalcanti. O DEVIR GROTESCO: corpo, identidade e gênero na dança contemporânea. Tese (Doutorado em Comunicação), Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, 2017.

GELAIN, Gabriela Cleveston. A gente tem que se manter vivo: narrativas audiovisíveis de corpos trans e gêneros dissidentes no centro de São Paulo. 2023. Tese. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo, Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, 2023.

LEITE, Fernanda Capibaribe. Narrativas de gênero, cenários em trânsito: pelo devir feminista em audiovisuais contemporâneos. Tese. Universidade Federal de Pernambuco, Recife: 2015.

RODRIGUES, Carla. O Luto entre clínica e política: Judith Butler para além do gênero. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

SILVA, Raquel Dornelas Costa da. Dos crimes sexuais aos crimes patriarcais: narrativas de violência contra a mulher no Jornal do Brasil e no Estado de S. Paulo – 1910 a 2010. 2021. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

TOMAZETTI, Tainan Pauli. Genealogias dissidentes: os estudos de gênero nas teses e dissertações em Comunicação do Brasil. 2019. Tese (Doutorado em Comunicação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2019.

